



## AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES E OS DESAFIOS DE EDUCAR NA PANDEMIA

### *NIÑOS Y ADOLESCENTES Y LOS RETOS DE LA EDUCACIÓN EN LA PANDEMIA*

### *CHILDREN AND ADOLESCENTS AND THE CHALLENGES OF EDUCATING DURING THE PANDEMIC*

Nayana dos Santos FLEXA<sup>1</sup>  
Nonato Márcio Custódio MAIA SÁ<sup>2</sup>

**RESUMO:** A atual realidade da educação brasileira é reflexo de tomadas de decisão na gestão a nível nacional. Muitos são os percalços que assolam crianças e jovens no Brasil, incluindo questões de ordem socioeconômica, política, cultural e educacional. A partir do exposto, esse trabalho delimita-se a partir de uma revisão bibliográfica qualitativa, do tipo descritiva. O objetivo é analisar e discutir os impactos em crianças e adolescentes decorrentes da falta da convivência e uma rotina escolar. Secundariamente, visa refletir a importância de um olhar para a educação e a saúde das crianças e adolescentes em tempos de isolamento social. Os resultados apontam para 25 artigos selecionados que mostraram em suas discussões as chances do Brasil em adquirir conhecimento e minimizar os efeitos ao período de fechamento das escolas. Por fim, espera-se que o estudo possa dar maior visibilidade ao problema, uma vez que ao serem partilhados os conhecimentos, contribui-se para o aperfeiçoamento do educador frente ao atual cenário educacional.

**PALAVRA-CHAVE:** Educação. Desigualdade. Pandemia COVID-19. Terapia ocupacional.

**RESUMEN:** *La realidad actual de la educación brasileña es un reflejo de la toma de decisiones de gestión a nivel nacional. Son muchos los contratiempos que aquejan a los niños y jóvenes de Brasil, incluyendo cuestiones de orden socioeconómico, político, cultural y educativo. Con base en lo anterior, este trabajo se delimita de una revisión bibliográfica cualitativa, de tipo descriptivo. El objetivo es analizar y discutir los impactos en los niños y adolescentes derivados de la falta de convivencia y rutina escolar. En segundo lugar, pretende reflejar la importancia de una mirada a la educación y la salud de los niños y adolescentes en tiempos de aislamiento social. Los resultados apuntan a 25 artículos seleccionados que mostraron en sus discusiones las posibilidades de Brasil para adquirir conocimientos y minimizar los efectos al periodo de cierre de las escuelas. Finalmente, se espera que el estudio pueda dar mayor visibilidad al problema,*

<sup>1</sup> Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém – PA – Brasil. Graduação em Terapia Ocupacional. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1423-1742>. E-mail: [nayannaflexa42@gmail.com](mailto:nayannaflexa42@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA – Brasil. Docente do Departamento de Terapia Ocupacional. Doutorado em Doenças Tropicais (UFPA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8673-6956>. E-mail: [marciosa16@gmail.com](mailto:marciosa16@gmail.com)





ya que al compartir el conocimiento, se contribuye a la mejora del educador frente al escenario educativo actual.

**PALABRAS CHAVE:** *Educación. Desigualdade. Pandemia COVID-19. Terapia ocupacional.*

**ABSTRACT:** *The current reality of Brazilian education is a reflection of management decision-making at the national level. Many are the obstacles that beset children and young people in Brazil, including socioeconomic, political, cultural, and educational issues. Based on the above, this work is delimited from a qualitative bibliographic review, of the descriptive type. The objective is to analyze and discuss the impacts on children and adolescents resulting from the lack of coexistence and a school routine. Secondly, it aims to reflect on the importance of a look at the education and health of children and adolescents in times of social isolation. The results point to 25 selected articles that showed in their discussions the chances of Brazil to acquire knowledge and minimize the effects to the period of school closure. Finally, it is expected that the study can give greater visibility to the problem, since by sharing knowledge, it contributes to the improvement of the educator facing the current educational scenario.*

**KEYWORDS:** *Education. Inequality. Pandemic COVID-19. Occupational therapy.*

## Introdução

A obra cinematográfica *Harry Potter e as Relíquias da Morte: parte I* (2010) inicia-se através do pronunciamento do Ministro da Magia Rufo Scrimgeour (Bill Nighy). Diante de um enfático discurso, o Ministro diz: “São tempos sombrios, não há como negar. Nosso mundo jamais enfrentou ameaça maior do que a que enfrenta hoje [...]”. Fala essa que reflete a condição atual que presenciamos, em meio à crise econômica, social e sanitária aprofundada pela pandemia do novo COVID-19 (BRAATZ; WICKERT; KRAMER, 2021). Embora o excerto se refira a um cenário de ficção, a realidade não se mostra muito distante dos retratos do mundo das artes. Dessa forma, nos resta o desafio de encarar as bruscas mudanças e a adesão a novos hábitos, como: isolamento social, *lock-down*, uso de máscaras faciais, do álcool para desinfecção constante das mãos, ambientes e objetos (SANTOS; CARDOSO, 2021).

Segundo Ferraz, Ferreira e Ferraz (2021), não é mais o consumismo que integra as faltas do nosso tempo, visto que somos instigados apenas a gastar o necessário, relacionar-se com os familiares mais próximos e enxergar a nossa casa como um lugar de lazer, trabalho, educação e um refúgio de proteção e de permanente convivência. Complementado por Loiola, Diab e Grullon (2021), além dos desafios apontados





anteriormente, não podemos desconsiderar os danos causados na educação mundial, em particular, na brasileira.

Ainda conforme as autoras, sob grande pressão a comunidade educativa está, devido ao fechamento imediato e sem aviso das instituições de ensino do primário ao universitário, paralisação completa do ensino em sala de aula, cortes na pasta do Ministério da Educação – MEC, o descrédito aos profissionais do ensino e os inúmeros ataques às instituições de ensino e pesquisa. Além disso, os familiares estão exercendo suas atividades profissionais e tendo que arcar com a educação de seus filhos em casa (FERRAZ; FERREIRA; FERRAZ, 2021).

Mattjie (2020) enuncia que antes mesmo da pandemia do COVID-19 a educação brasileira já enfrentava inúmeros obstáculos. Com o fechamento das escolas, não seria de se admirar que ocorresse um enorme impacto. Os pais, professores, instituições de ensino e alunos estão passando por um grande desafio.

Complementar ao discorrido, Guerra (2019) aponta que de acordo com as redes sociais temos presenciado mudanças significativas, como o fato de que os professores se tornaram *youtubers*, os pais se transformaram em professores e ainda pensam algumas escolas em só dar conta de um conteúdo que muitas vezes não está revertido para a realidade das crianças e suas famílias.

Ainda de acordo com a autora acima citada, há também crianças que possuem transtornos de aprendizagem, são público-alvo da Educação Especial, dentre outras dificuldades que, se antes, presencialmente, já ocorriam obstáculos à inclusão, atualmente está muito difícil de acompanhar o ensino e a aprendizagem no modo online. Há outros problemas, como a falta de acesso à internet ou tecnologias digitais, como: computadores, tabletes ou celulares. O mesmo segue aos professores que não dispõem dessas tecnologias, ou não se sentem capacitados para utilizá-las.

Diante do exposto, o presente artigo teve o seguinte questionamento: Como ficarão nossas crianças e adolescentes?

A partir disso, objetiva-se analisar e discutir os impactos nas crianças e adolescentes da falta de convivência e de uma rotina escolar. Como objetivo secundário, o trabalho visa refletir acerca da importância de um olhar para a educação e saúde das crianças e adolescentes em tempos de isolamento social.



## Métodos

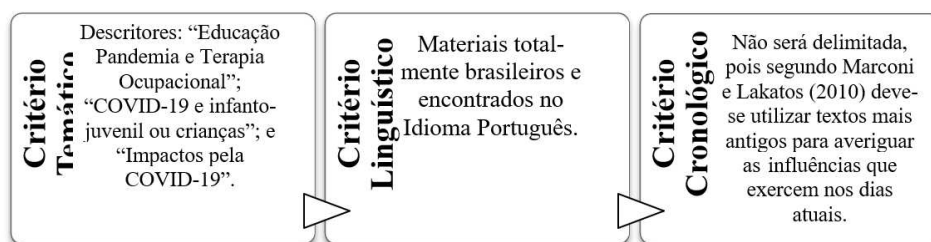
Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, qualitativa, do tipo descritiva. Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado [...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”.

A abordagem de cunho qualitativo, segundo Triviños (1987 apud OLIVEIRA, 2011), busca trabalhar os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Ainda de acordo com o autor, quanto ao estudo descritivo, pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Foram utilizados para composição do referencial teórico os ambientes virtuais nas bases de dados: *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD*; *Google Acadêmico – Scholar Google*; *Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal – Redalyc* e *Scientific Electronic Library Online – SCIELO*.

Para a seleção dos materiais, utilizou-se como critério autores que tratem diretamente ou correlatos sobre a educação de crianças e adolescentes durante a pandemia, e os materiais foram divididos em três critérios, como mostra a **Figura 1** abaixo:

**Figura 1 – Critérios**



Fonte: Elaborado pelos autores

A análise dos dados coletados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo adaptada de Bardin (1979), tendo os seguintes passos de análise: (a) leitura exaustiva dos artigos visando uma compreensão global de seus autores; (b) identificação e classificação das ideias centrais de cada artigo; (c) comparação e classificação na qual giravam as discussões dos autores, e; (d) redação das sínteses interpretativas de cada tema.



## Resultados

Consistiram em duas etapas de análise dos resultados, sendo a primeira etapa o levantamento bibliográfico, em que se obteve um total de 353.785 resultados das seguintes palavras chaves utilizadas:

a. Descritor, “Educação, Pandemia e Terapia Ocupacional”. Cerca de 40.100 resultados no Scholar Google, 4.585 para Redalyc, 226 da BDTD e apenas 17 no SCIELO.

b. Descritor, “Impactos pela COVID-19”. 22.100 resultados no Scholar Google, 11 na BDTD, 06 no SCIELO e apenas 02 da Redalyc;

c. Descritor, “COVID-19 e crianças/adolescentes”. 22.00 resultados no Scholar Google, 03 no SCIELO e zerados no Redalyc e BDTD.

Resultando o total de 44 artigos, sendo 23 publicações no Scholar Google, 09 na SCIELO, 10 pra Redalyc e apenas 02 da BDTD. Os quais estão apresentados na **Tabela 1**:

**Tabela 1 – Identificação dos artigos**

### Scholar Google

- **ALGUNS APONTAMENTOS PARA UMA CRÍTICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM TEMPOS DE PAN-DEMIA**  
(2020) Astrogildo Luiz de França FILHO; Charlles da França ANTUNES; Marcos Antônio Campos COUTO
- **AULA EM CASA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA COVID-19**  
(2020) Camila Lima Santana e SANTANA; Kathia Marise Borges SALES
- **A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS: ESPAÇO, TEMPO E ATENDIMENTO ESCOLAR**  
(2015) Ivanilde Apoluceno de OLIVEIRA; Kátia do Socorro Carvalho LIMA; Tânia Regina Lobato dos SANTOS
- **ATUAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR E OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO AMBIENTE EDUCACIONAL**  
(2020) Mônica Ferreira da Silva DANTAS
- **COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM) POSSIBILIDADES**  
(2020) Andreia Cristina Freitas BARRETO; Daniele Santos ROCHA
- **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTO-JUVENIL: OS EFEITOS DA COVID-19**  
(2021) Aparecido Renan VICENTE; Paola Alves Martins dos SANTOS; Andreza Marques de Castro LEÃO; Diene Monique CARLO
- **EDUCAÇÃO E COVID-19: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**  
(2020) Veríssimo Barros dos Santos JUNIOR; Jean Carlos da Silva MONTEIRO
- **EDUCAÇÃO ESCOLAR E PANDEMIA**  
(2020) Carlos Roberto Jamil CURY
- **EDUCAÇÃO E INFÂNCIA: PANDEMIA, TECNOLOGIAS E O DISTANCIAMENTO DAS CRIANÇAS**  
(2021) Maria Walburga dos SANTOS; Marilete Calegari CARDOSO
- **FAMÍLIAS E ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA: FACES DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS EM POSTAGENS DO FACEBOOK**  
(2020) Edna MARTINS
- **GANHOS E PERDAS NO APRENDIZADO PELA SUSPENSÃO DAS AULAS DEVIDO A PANDEMIA DO COVID-19**  
(2020) SANTOS Valdicleia Batista dos; ALMEIDA, Giovanna Cecília de Melo; ALBUQUERQUE Camila Morais de, *et al.*
- **LEVANTAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES PARA A VOLTA ÀS AULAS EM TEMPOS DA COVID-19**  
(2020) Luis Claudio KUBOTA
- **IMPACTO EMOCIONAL IMEDIATO DO COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS**  
(2020) Paulo ALMEIDA; Victor VIANA; Margarida TAVARES; *et al.*
- **ISOLAMENTO SOCIAL: CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS E MENTAIS DA INATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**  
(2020) Públio Gomes Florêncio JÚNIOR; Rone PAIANO; André dos Santos COSTA
- **O OLHAR DAS CRIANÇAS/ADOLESCENTES SOBRE A PANDEMIA COVID-19 E A PSICOLOGIA**  
(2020) Alcobia, I.; Claro, C.; Lapa Esteves, M.
- **OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS**  
(2020) Joyce Luzia Chaves DUTRA; Natália Cristina Correa CARVALHO; Thamires Aparecida Rodrigues SARAIVA
- **PANDEMIA DE COVID-19: GUIA PRÁTICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**  
(2020) Roberto Santoro ALMEIDA; Adriana Rocha BRITO; Ana Silvia Mendonça ALVES; *et al.*





- **PROJETOS NO MUNDO PÓS-PANDEMIA SERÃO NECESSÁRIOS? REVISITANDO CONCEITOS E CONCEPÇÕES EXISTENTES NO CAMPO EDUCACIONAL**  
(2020) Maurício Aires VIEIRA; Rafael Silveira da MOTA; Marilice CORTES
- **PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: CONSEQUÊNCIAS E MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA O ENFRENTAMENTO**  
(2020) Enid Rocha Andrade da SILVA; Valéria Rezende de OLIVEIRA
- **REFLEXÕES SOBRE AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NOS PROCESSOS DE INCLUSÃO ESCOLAR**  
(2003) Eucenir Fredini ROCHA; Angélica LUIZ; Maria Aparecida Ramirez ZULIAN
- **RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO SISTEMA EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ-BRASIL: OBSTÁCULOS E DESAFIOS DURANTE A EPIDEMIA DE COVID-19(SARS-COV-2)**  
(2020) Gustavo Nogueira DIAS; Gilberto Emanuel Reis VOGADO; Wagner Davy Lucas BARRETO; *et. al*
- **TERAPIA OCUPACIONAL, COTIDIANO E PANDEMIA COVID-19: INQUIETAÇÕES ACERCA DO OCUPAR O TEMPO-ESPAÇO**  
(2020) Derivan Brito da SILVA
- **TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**  
(2020) Beatriz Prado PEREIRA, Carla Regina Silva SOARES, Débora GALVANI, *et al.*

## SCIELO

- **A COVID-19 E A VOLTA ÀS AULAS: OUVINDO AS EVIDÊNCIAS**  
(2020) João Batista Araujo e OLIVEIRA; Mathews GOMES; Thais BARCELLOS
- **AS CARACTERÍSTICAS INTRIGANTES DA COVID-19 EM CRIANÇAS E SEU IMPACTO NA PANDEMIA**  
(2020) Marco Aurélio Palazzi SAFADI
- **ADOLESCER EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UM OLHAR DA TEORIA DO AMADURECIMENTO DE WINNICOTT**  
(2021) Luiza Cesar Riani COSTA; Marília GONÇALVES; Fabiano Henrique Oliveira SABINO; *et al.*
- **DISTANCIAMENTO E ISOLAMENTO SOCIAIS PELA COVID-19 NO BRASIL: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL**  
(2020) Rossano Cabral LIMA
- **GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSTRUÇÕES E ESTRATÉGIAS FRENTE AOS DESAFIOS PROFISSIONAIS**  
(2018) Jussara Bueno de Queiroz PASCHOALINO
- **O PESADELO MACABRO DA COVID-19 NO BRASIL: ENTRE NEGACIONISMOS E DESVARIOS**  
(2020) Gastão Wagner de Sousa CAMPOS
- **O USO INTENSIVO DA INTERNET POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA COVID-19 E OS RISCOS PARA VIOLÊNCIAS AUTOINFLINGIDAS**  
(2020) Sueli Ferreira DESLANDES; Tiago COUTINHO
- **TERAPIA OCUPACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: SEGURIDADE SOCIAL E GARANTIAS DE UM COTIDIANO POSSÍVEL PARA TODOS**  
(2020) Ana Paula Serrata MALFITANO; Daniel Marinho Cezar da CRUZ; Roseli Esquerdo LOPES
- **TERAPIA OCUPACIONAL E EDUCAÇÃO: AS PROPOSIÇÕES DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NA E PARA A ESCOLA NO BRASIL**  
(2020) Beatriz Prado PEREIRA; Patrícia Leme de Oliveira BORBA; Roseli Esquerdo LOPES

## Redalyc

- **A EDUCAÇÃO E A COVID-19**  
(2020) Érika DIAS; Fátima Cunha Ferreira PINTO
- **AINDA TEMPOS ESTRANHOS**  
(2020) Sonia Martins de Almeida NOGUEIRA
- **CONVIVÊNCIA VIRTUALIZADA ENTRE ESCOLA E LAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO SÓCIO-EDUCATIVA**  
(2020) Pablo Nahuel di NAPOLI
- **CORONAVÍRUS E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS: REPOSICIONANDO O DEBATE**  
(2020) Diego dos Santos REIS
- **ENSINO A DISTÂNCIA, DIFICULDADES PRESENCIAIS: PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE COVID-19**  
(2020) Thais Janaina WENCZENOVICZ
- **ENSINO REMOTO PARA ALUNOS SURDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA**  
(2020) Elsa Midori SHIMAZAKI; Renilson José Menegassi; Dinéia Ghizzo Neto Fellini
- **OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM COM APOIO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA EM TEMPOS DE COVID-19**  
(2020) Renata BONOTTO; Ygor CORRÊA; Eduardo CARDOSO; *et al.*
- **PARAR PANDEMICO: EDUCAÇÃO E VIDA**  
(2020) Paola ZORDAN; Verônica Domingues ALMEIDA
- **PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: TECENDO E RE-TECENDO CONHECIMENTO DA PROFISSÃO**  
(2020) Analia ERROBIDART; Maria Fabiana CARUSO; Maria Eugenia GAITE
- **TEMPOS DA ESCOLA EM TEMPO DE PANDEMIA E NECROPOLÍTICA**  
(2020) Walter Omar KOHAN

## BDTD

- **ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: URGÊNCIAS E EXPRESSÕES CURRICULARES DA CULTURA DIGITAL**  
(2020) Carolina Gil Santos WOLFF
- **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO**  
(2020) Shearley Lima TEIXEIRA

Fonte: Elaborado pelos autores

Na segunda etapa realizou-se a leitura exaustiva (dos títulos, resumos/abstracts, objetivos e resultados) utilizando a análise de conteúdo; notou-se na releitura que certas publicações não preenchiam aos critérios, restando 25 artigos selecionados que possuem conteúdos relevantes para esta pesquisa.



## Discussão

### Ensinar e Aprender com a Pandemia COVID-19

O mundo passa por transições e a educação igualmente, mas Aguiar (2020) diz que não se altera o ensinar de um dia para o outro, diariamente a pandemia vem nos provando isso com os desafios que surgem. Complementa nesse sentido Nhantumbo (2020), que as plataformas *on-line* não são assim tão fáceis de trabalhar.

#### Quadro 1 – Desigualdades no ensino remoto

Artigo	Objetivo
[3] Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (EaD) da educação brasileira em tempos de pandemia	Apresentar um quadro básico que articule três elementos fundamentais deste processo.
[7] Convivência virtualizada entre escola e lar em tempos de pandemia: Uma reflexão sócio-educativa	Pensar nestes tempos sobre a reconfiguração da convivência espaço-tempo entre escola e lar com base em três aspectos: temporalidade escolar, formato escolar e contextos de desigualdade educacional.
[8] Coronavírus e desigualdades educacionais: Reposicionando o de-bate	Tencionar tanto as estratégias adotadas por instituições de ensino, com o predomínio das mediações tecnológicas e utilização de ferramentas digitais, quanto os desafios de educar democraticamente no contexto atual.
[9] COVID-19 e educação: Resistências, desafios e (im)possibilidades	Tecer reflexões sobre os impactos e desafios do COVID-19 na educação.
[11] Educação e infância: pandemia, tecnologias e o distanciamento das crianças	Apresentar as tensões advindas do debate em torno da chamada educação à distância (EaD) na educação infantil.
[12] Ensino a distância, dificuldades presenciais: Perspectivas em tempos de COVID-19	Analisar as dificuldades impostas à concretização do processo de ensino-aprendizagem em razão das imposições da pandemia incidindo sobre o Direito Humano à Educação.
[13] Famílias e escola em tempos de pandemia: Faces das desigualdades educacionais em postagens do Facebook.	Analisar aos discursos sociais a respeito dos impactos da pandemia no campo da educação a partir de imagens de um <i>post</i> “viralizado” e os comentários gerados na rede social <i>Facebook</i> sobre o assunto.

Fonte: Elaborado pelos autores

Optou a autora do artigo [12] dar vez e voz para um dos elos mais significativos da educação, tendo entrevistado 10 educadores, sendo: cinco de escola pública e cinco em escola privada. Tais experiências indicaram que em tempos de pandemia o ensino-aprendizagem cerca-se em dúvidas e não em certezas: apesar da comunicação viável com os alunos, o virtual requer um alto e estrutural empenho, bem como a saúde dos professores.

Esses aspectos desencadearam problemas, como: invasão à privacidade na vida dos professores; estresse na elaboração e organização das aulas (algo que duraria 50 a 60 minutos, tem se alterado em 04 ou 05 horas para a criação de uma única vídeoaula). Associado a isso também presenciamos o obstáculo dos professores em utilizar os instrumentos e aplicativos tecnológicos para preparar as atividades remotas (encontram-se muitos entendendo agora a usar) (FERRAZ; FERREIRA; FERRAZ, 2021).

Ainda de acordo com as autoras, tais acontecimentos transportam aos professores complicações, como: o medo, a impressão de insegurança e principalmente a precarização do seu trabalho, pois demasiadas atribuições foram delegadas aos professores, assim





como aos alunos e seus familiares. Sujeitos esses com suas indecisões, incertezas e apuros.

Além das adversidades já existentes, a pandemia escancarou o quão grave é a escassez de acesso aos recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação. Pensando nisso e em conhecer a realidade dos impactos por meio das redes sociais, a autora do artigo [13] analisou os comentários gerados a partir de um *post* “viralizado” no *Facebook*.

Deve-se observar atentamente a prática educativa, a fim de que se leve em apreço a situação dos estudantes, os quais encontram-se em vulnerabilidade racial/social, e com isso buscar medidas voltadas a essas acessibilidades, em cooperação conjunta com a comunidade e os profissionais da educação, em acordo com os direitos humanos (REIS, 2020).

Apontaram Castells (1999) e Harari (2016) os danos aos avanços e novidades tecnológicas digitais para a vida e os agravos relacionados à exclusão digital, levando a discutir o acesso emergencial da expansão aos meios digitais de informação e comunicação, visto que os gestores públicos e setores produtivos da sociedade brasileira compreenderam mal e negligenciaram essa questão durante décadas, considerando assim que seria algo não essencial para a sobrevivência das pessoas e que existiam outras prioridades para investimento.

Segundo Martins (2020), o EaD chegará ao fim, não por ter sucumbido, muito menos por não ter contribuído para o aumento do número de pessoas que concluíram a educação formal média/superior. O seu fim será a confirmação que seu desmembramento como categoria, “diferente” da educação normal: isso não faz mais sentido, dado que já não há Educação a Distância ou Educação Presencial. Precisamos da Educação “inteira”, processo estratégico e integral, que nos apoie na construção de um futuro melhor para a humanidade.

### **Impactos da COVID-19 em crianças e adolescentes**

Em ocasiões de crise, possuímos inúmeras preocupações, sobretudo quando contemos crianças e/ou jovens, visto que são os mais afetados, pois, são emocionalmente mais frágeis. 10 publicações (Quadro 02) trazem como esse grupo está lidando com essa nova realidade totalmente diferente, da qual conheciam.







## Quadro 2 – Impactos emocionais e cotidianos

Artigo	Objetivo
[1] Adolescer em meio à pandemia de Covid-19: Um olhar da teoria do amadurecimento de Winnicott	Refletir a partir da teoria do amadurecimento de Winnicott sobre as implicações da pandemia de Covid-19 e das medidas de isolamento social para a saúde mental dos adolescentes.
[06] Impacto emocional imediato do COVID-19 em crianças e adolescentes e suas famílias	Estudar as reações emocionais dos pais e das crianças ao diagnóstico, bem como os sintomas de ansiedade, depressão e estresse uma semana depois; determinar fatores associados à percepção da doença; avaliar o impacto emocional de um programa intervenção em crise.
[14] Isolamento social: Consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes	Apresenta as possíveis consequências para saúde física e mental de crianças e adolescentes, que ficarão longos períodos em quarentena por conta da pandemia do COVID-19.
[15] O olhar das crianças/adolescentes sobre a pandemia COVID-19 e a Psicologia	Procurar perceber qual o olhar das crianças face desta crise conhecida por “quarentena”, “pseudoférias”, “guerra”, “pausa forçada da escola”, “inimigo oculto” e co-mo pode ou poderá a psicologia intervir de uma forma positiva e simplificada.
[16] O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas	Busca discutir as implicações do isolamento social devido à pandemia do COVID-19 para o uso intensivo da internet entre crianças e adolescentes e suas possíveis consequências para a prática de violências autoinflingidas.
[18] Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças	Descrever e analisar a partir do discurso de crianças do ensino fundamental, os efeitos da pandemia de Covid-19 em relação à sua saúde mental.
[19] Pandemia de Covid-19: Guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes	Fornecer ao pediatra recomendações úteis para ajudar as famílias a minimizar o impacto da pandemia de COVID-19 e do isolamento social na saúde mental de crianças e adolescentes.
[20] Proteção de crianças e adolescentes no contexto da pandemia da COVID-19: Consequências e medidas necessárias para o enfrentamento	Chamar atenção para algumas das principais áreas que podem afetar crianças e adolescentes no momento atual e no período pós-pandemia e que demandam respostas por parte das famílias, da sociedade e do Estado.
[23] Terapia Ocupacional, cotidiano e pandemia COVID-19: inquietações acerca do ocupar o tempo-espaço	Problematicar a prática profissional do terapeuta ocupacional diante do fenômeno Pandemia COVID-19.
[25] Terapia ocupacional em tempos de pandemia: seguridade social e garantias de um cotidiano possível para todos	Resposta de terapeutas ocupacionais à pandemia de CoVID-19, assinalando o profundo impacto nas vidas, saúde e bem-estar dos sujeitos, famílias e comunidades ao redor do mundo.

Fonte: Elaborado pelos autores

Em meio à crise atual, há abalo na saúde mental e comportamento dos pequenos. Talvez não aparente, mas o público infanto-juvenil tem enfrentado a pandemia de numerosas formas. Para entender melhor como esse público está lidando com a situação, os autores do artigo [15] entrevistaram 23 crianças e adolescentes de idades entre 4 e 18 anos. A grande maioria dos participantes relatou sentir-se tristes, aborrecidos, chateados, zangados e com saudades de poder fazer as coisas que gostavam, fora das suas casas.

A preparação para a regulação emocional das crianças e adolescentes numa época de isolamento é uma condição primordial, concernindo com a desregulação emocional capaz de se dar nesta situação nova, em que as emoções se encontram à “flor-da-pele”, sendo necessário que as crianças e adolescentes assimilem e gerem consciência dos seus sentimentos (KIVISTO *et al.*, 2015).

Comenta o psicólogo Fabrício Ribeiro que “A pandemia da COVID-19 submeteu a rotina uma adaptação tanto de adultos, quanto das crianças e adolescentes”. Para o especialista, causam isso numerosos transtornos gerados pela intensa coabitação e carência de atividades em espaços públicos. Todavia, alerta-se para as realidades vividas pelo público, como: as condições financeiras da família, a estrutura das residências, as condições do bairro ou pela possibilidade de realizar ou não o isolamento social etc (COSTA, 2020).



Neste sentido, o presente momento de enfrentamento à COVID-19 carece que reflitamos acerca de como andamos ocupando o nosso tempo no decurso desse período de isolamento social, seja de forma individual ou coletiva. As autoras dos artigos [23] e [25] sugerem uma consulta com Terapeuta Ocupacional, em razão da dificuldade no planejamento e/ou realização das suas tarefas e atividades diárias. Segundo Silva (2020), o Terapeuta Ocupacional é um profissional que estuda e aplica seus conhecimentos em prol de proporcionar às pessoas estratégias para organizarem seu tempo, conforme o contexto em que se inserem, seus interesses e necessidades frente às expectativas sociais.

A Associação Australiana de Terapeutas Ocupacionais, com atenção exclusivamente no cotidiano da população, divulgou um guia denominado “Vida normal tem sido interrompida: manejando rupturas causadas pela COVID-19” (OTA, 2020), o qual foi traduzido pela Associação Cultural dos Terapeutas Ocupacionais do Estado do Paraná – ACTOEP, para o português, sob o título “Orientações práticas para rotinas saudáveis: aprendendo a lidar com as mudanças de rotina devido ao COVID-19” (ACTOEP, 2020). Esse documento dispõe de informações fundamentais para o planejamento da vida diária em termos de produtividade, autocuidado, lazer, ambiente, rotina e exercício pessoal. Sugere ainda dicas práticas em prol da execução das atividades diárias no isolamento doméstico, simultaneamente com orientações e recomendações para a manutenção da saúde física e mental.

Embora seja uma medida fundamental, se espera que o isolamento social provoque danosos efeitos psicológicos, sendo capaz de expandir para males físicos em distintas faixas etárias, especialmente nas crianças e adolescentes que deixaram de estar na escola (LOU RENÇO; SOUZA; MENDES, 2019).

Calhando com o que os autores dos artigos [06], [14] e [19] apontam em seus estudos, é necessário refletir acerca de alguns efeitos da Covid-19 na saúde mental infanto-juvenil, procurando trazer importantes sugestões a fim de amparar as famílias com o propósito de reduzir os impactos da pandemia e do isolamento social na saúde mental desse público.

Afirma Rich (2020 apud Marcelino, 2020) que entidades como o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF contam com o desenvolvimento de guias no sentido de amparar pais e cuidadores de crianças e adolescentes com a maneira mais adequada de dialogar com o público quanto à atual realidade.



Acerca das crianças e adolescentes que não veem o lar como um local dos mais seguros, os artigos [16] e [20] apontam que a escola é uma importante rede apoio. Entretanto, aproximadamente 1,5 bilhões dessas crianças e adolescentes em todo mundo encontram-se fora da escola, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2020), em razão da COVID-19.

Apontam Bassan (2020), Golfieri, Andrian (2020) e WHO (2020) que distintos países, como Brasil, China, Estados Unidos da América, França e Reino Unido, têm notado a crescente violência contra as mulheres, crianças e adolescentes no decorrer do isolamento social, ao realizarem uma revisão breve a respeito da temática em mídias sociais e internet.

Independentemente do surgimento da pandemia da COVID-19, já era preocupante a situação dos meninos e meninas que passam por violências em seus lares, uma vez que muitas vezes o abusador ou agressor é alguém próximo à vítima (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Ainda de acordo com os autores, é provável que cresça o índice de violência à medida que a pandemia continue, em razão de alguns problemas de ordem econômica, do desemprego ou abuso no consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas, que potencializam os conflitos domiciliares.

Embora os estudos não indiquem que tais violências no cotidiano das famílias brasileiras estejam relacionadas com a pobreza, visto que inúmeras são as outras influências as quais contradizem o caráter natural constantemente dado a esta junção, não é possível desassociar o padrão de convivência familiar das questões econômicas e sociais, que limitam a capacidade das famílias de garantirem a sobrevivência de seus filhos (AZEVEDO; GUERRA, s/a apud AMARO, 2003).

Os autores complementam que aumentará no período da COVID-19 a vulnerabilidade das famílias, em especial o amparo urgente às crianças e adolescentes em combate a todos os tipos de violência, ao mesmo tempo em que se redobra o dever por parte das instituições que possuem obrigação de cuidar de seus direitos, como: os conselhos tutelares, o atendimento pelo Disque 100, o funcionamento das delegacias e as varas da justiça da infância e da adolescência.



## Volta às aulas em tempos da COVID-19

Variados países encontram-se retornando as atividades escolares. A China é um exemplo de país que está retornando com inúmeras precauções cautelosas para as atividades escolares. Assim, quatro publicações relatam suas preocupações e atenção ao planejamento dos demais países:

### Quadro 3 – Preocupações e atenção ao planejamento

Artigo	Objetivo
[2] A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências	Examina situações de paralisação, uso do tempo e impacto de tecnologias no desempenho escolar.
[10] Ganhos e perdas no aprendizado pela suspensão das aulas devido a pandemia do COVID -19	Apontar os ganhos e as perdas descritas pelos discentes, perante as aulas remotas.
[17] Levantamento das recomendações para a volta às aulas em tempos da COVID-19	Consolidar recomendações que já foram publicadas sobre o assunto, buscando contribuir para os gestores da educação em seus diferentes níveis.
[22] Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid-19 (Sars-Cov-2)	Investigar e alertar a população e aos órgãos gestores da educação no Estado do Pará dos efeitos ocasionados pela Pandemia COVID-19.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os autores do artigo [2] relatam que a escapatória mais óbvia vista para o pós-pandemia é a trindade entre: ensino remoto, o uso de tecnologias e o aumento da carga horária, mas que dificilmente haverá uma resposta robusta para minimizar os déficits na pausa do calendário escolar. Dado que preconiza a literatura: apesar de inseridas intensamente ao dia a dia das escolas, tais opções citadas anteriormente improvavelmente abrangem componentes para amparar na melhoria dos alunos mais prejudicados.

No Brasil, já tivemos casos que não deram certo de retomadas do ensino, por isso os autores do artigo [22] apontam para observarmos e acompanharmos os demais países que estão sendo capazes de sair da pandemia.

Dias, Vogado e Barreto (2020) discorrem em seus estudos que as atividades escolares são aquelas em que se concentram numerosos indivíduos. Com isso, sabe-se que apenas com a vacinação os riscos acabariam e avançaríamos no campo educacional.

Sucedendo com os artigos [10] e [17], os autores mencionam sobre as recomendações dispostas em vários órgãos sobre a reabertura das instituições de ensino, calhando com os demais artigos usados para a pesquisa, como: a) ensino híbrido (parte dos alunos em sala e outra parte em casa); b) letrados alertando aos sinais da COVID-19 e como higienizar as mãos e uso de máscaras; c) sanitização dos ambientes escolares e gestão dos resíduos; organização dos horários de chegada, recreios e saída para evitar aglomerações; d) distanciamento social (redução do número de alunos por turma); e)





políticas específicas para alunos e profissionais dos grupos de risco; f) locais de isolamento para quem apresentar sintomas durante as aulas etc.

### Considerações finais

Foi possível constatar por meio da revisão bibliográfica o impacto que a educação vem sofrendo em razão da pandemia, inclusive trazendo à tona, novamente, problemáticas que pareciam já terem sido solucionadas, como a ausência de acesso por professores, estudantes e suas famílias à internet e dispositivos eletrônicos, além de habilidades e competências que muitos não possuíam.

Uma vez que a educação é um direito de todos/as, é essencial argumentar acerca das desigualdades sociais, em especial da população periférica, sendo crucial que se perfeçam políticas públicas em prazo prolongado, com maior abrangência e condutas emergenciais.

Isso, pois, apesar das diversas dificuldades encontradas, numerosas publicações nacionais e internacionais, o Brasil tem a chance de adquirir um riquíssimo conhecimento em minimizar os efeitos deletérios do período de fechamento das escolas.

### REFERÊNCIAS

AGUIAR, F.R.M. Pandemia da COVID-19 e demandas de atuação docente. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2020.

AMARO, S. **Crianças vítimas da violência**: das sombras do sofrimento à genealogia da resistência. Uma nova teoria científica. Porto Alegre: AGE/Edipurs, 2003.

Associação Cultural de Terapeutas Ocupacionais do Estado do Paraná – ACTOEP. **Orientações práticas para rotinas saudáveis**: aprendendo a lidar com as mudanças de rotina devido ao COVID-19. Curitiba: ACTOEP, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRAATZ, K.; WICKERT, T.; KRAMER, C. Educação, Pandemia e Alteridade: reflexões a partir das vozes e falas de educadores (as). **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, p. 1-15, 2021.

BASSAN, P. Casos de violência doméstica no RJ crescem 50% durante confinamento. **G1**, 2019. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/23/casos-de-violencia-domestica-no-rj-crescem-50percent-durante-confinamento.gh.html>. Acesso em: 30 maio.2021.





CASTELLS, M. O. **Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 3.

COSTA, L. Crianças também sofrem com efeitos da pandemia Isolamento, reclusão e mudanças na rotina afetam saúde mental e comportamento dos pequenos. **Brasil de Fato MG**, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefatomm.com.br/2020/08/03/criancas-tambem-sofrem-com-efeitos-da-pandemia>. Acesso em: 10 dez. 2020.

DIAS, G. N.; VOGADO, G. E. R.; BARRETO, W. D. L. Retorno às aulas presenciais no sistema Educacional do estado do Pará-Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid-19 (Sars-Cov-2). **Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 37906-37924, jun. 2020.

FERRAZ, R. C. S. N.; FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D. Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re) aprendizagem do ato de ensinar. **Revista Cocar**, n. 09, Edição Especial, p. 1-19, 2021.

GOLFIERI, M; ANDRIAN, A. O aumento da violência doméstica em tempos de Covid-19. **Estadão**, 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/o-aumento-da-violencia-domestica-em-tempos-de-covid-19/>. Acesso em: 30 maio 2021.

GUERRA, G. R. O desafio... e a beleza de educar em tempos de pandemia. **Aventura de Construir**, 2019. Disponível em: <https://aventuradeconstruir.org.br/o-desafio-e-a-beleza-de-educar-em-tempos-de-pandemia/#:~:text=Ap%C3%B3s%20a%20suspens%C3%A3o%20das%20aulas,institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20ensino%20e%20alunos>. Acesso em: 17 maio 2021.

HARARI, Y. N. **Homo Deus: uma breve história do amanhã**. Editora Companhia das Letras, 2016.

KIVISTO, K. L. *et al.* Family enmeshment, adolescent emotional dysregulation, and the moderating role of gender. **Journal of Family Psychology**, v. 29, n. 4, p. 604–613, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001.

LOIOLA, F.; DIAB, Z.; GRULLON, M. COVID-19 e os efeitos na prática do ensino em contexto universitário: mudança e inovação em um ambiente de urgência. **Revista Cocar**, n. 09, Edição Especial, p.1-21, 2021.

LOURENÇO, C. L. M; DE SOUZA, T. F; MENDES, E. L. Relationship between smart-phone use and sedentary behavior: a school-based study with adolescents. **Ver. Bras. Ativ. Fís. Saúde**, v. 24, p. e0078, 2019.

MARCELINO, U. **Como adolescentes podem proteger sua saúde mental durante o surto de coronavírus (Covid-19)**. UNICEF, 2020.





MARTINS, R. X. A COVID-19 e o fim da educação a distância: um en-saio. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 242-256, jan./jun. 2020.

MATTJIE, N. U. Educação em tempos de pandemia: os desafios de alunos e professores. **Ensino Digital**, 2020.

NHANTUMBO, T. L. Capacidade de resposta das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de Covid-19: impasses e desafios. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 25, n. 2, p. 556-571, 2020.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Universidade Federal de Catalão: UFG, 2011. 72 p.

Occupational Therapy Australia – OTA. **Normal life has been disrupted**: managing the disruption caused by COVID-19. Fitzroy: OTA. 2020. Disponível em: <https://otaus.com.au/publicassets/af469002-6f6a-ea11-9404-005056be13b5/OT%20Guide%20COVID-19%20March%202020.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

REIS, D. S. Coronavírus e desigualdades educacionais: reposicionando o debate. **Olhar de Professor**, v. 23, p. 1-5, 25 jul. 2020.

SANTOS, M. W; CARDOSO, M.C. Educação e infância: Pandemia, tecnologias e o distanciamento das crianças. **Revista Cocar**, n. 09, Edição Especial, p. 1-18, 2021.

SILVA, D. B. Terapeutas Ocupacionais no enfrentamento do COVID-19. **CREFITO.8**, 2020. Disponível em: <https://www.crefito8.gov.br/pr/index.php/sala-de-imprensa/noticias/2335-terapeutas-ocupacionais-no-enfrentamento-do-covid-19>. Acesso em: 28 maio 2021.

SILVA, E. R. A; OLIVEIRA, V. R. **Proteção de crianças e adolescentes no contexto da pandemia da Covid-19**: consequências e medidas necessárias para o enfrentamento. Brasília, DF: IPEA, 2020. 15 p.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO. **Covid-19 educational disruption and response**. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures>. Acessado em: 29 maio 2021.

World Health Organization - WHO. **Joint Leaders' statement - violence against children**: a hidden crisis of the COVID-19 pandemic. Geneva: World Health Organization, 2020.





### Como referenciar este artigo

FLEXA, N. S.; MAIA SÁ, N. M. C. As crianças e adolescentes e os desafios de educar na pandemia. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 446-461, maio/ago. 2021. e-ISSN: 1982-8632. DOI: <https://doi.org/10.26843/v14.n2.2021.1133.p446-461>

**Submetido em:** 10/03/2021

**Revisões requeridas:** 20/05/2021

**Aprovado em:** 10/07/2021

**Publicado em:** 01/08/2021

